

Era daquela janela que Ricardo espreitava as suas alegrias, os seus sofrimentos e as suas satisfações, os seus triunfos e também os seus sofrimentos e mágoas.

Ainda agora estava ele lá, debruçado no peitoril, com a mão em concha no queixo, colhendo com a vista uma grande parte daquela bela, grande e original cidade, capital de um grande país, de que ele a modos que era e se sentia ser, a alma, consubstanciando os seus tênues sonhos e desejos em versos discutíveis, mas que a plangência do violão, se não lhes dava sentido, dava um quê de balbúcio, de queixume dorido da pátria criança ainda, na sua formação. . .

Em que pensava ele? Não pensava só, sofria também. Aquele tal preto continuava na sua mania de querer fazer a modinha dizer alguma cousa, e tinha adeptos. Alguns já o citavam como rival dele, Ricardo; outros já afirmavam que o tal rapaz deixava longe o Coração dos Outros e alguns mais — ingratos! — já esqueciam os trabalhos, o tenaz trabalhar de Ricardo Coração dos Outros em prol do levantamento da modinha e do violão, e nem nomeavam o abnegado obreiro.

Com o olhar perdido, Ricardo lembrava-se de sua infância, daquela sua aldeia sertaneja, da casinha dos seus pais, com seu curral e o mugido dos vitelos. . . E o queijo? Aquele queijo tão substancial, tão forte, tão feio como aquela terra, mas feraz como ela tanto que bastava comer dele uma pequena fatia para se sentir almoçado. . . E as festas? Saudades. . . E o violão, como aprendeu? O seu mestre, o Maneco Borges, não predissera o futuro: 'Trás longe, Ricardo. A viola quer teu coração?'

*(O Triste Fim de Policarpo Quaresma)*

"A antipatia do largo de São Francisco fica mais acentuada nas primeiras horas da manhã, dos dias de verão. O sol o cobre inteiramente e se espadana por ele todo com a violência de um flagelo. Pelo ar, a poeira forma uma película vítrea que fulgura ao olhar, e do solo, com o revérbero, sob um bafo de forja que oprime os transeuntes. Não há por toda a praça uma nesga de sombra, e as pessoas que saltam dos bondes, ca-

minham apressadamente para a doçura amiga da rua do Ouvidor. Vão angustiadas e oprimidas, parecendo tangidas por ocultos carrascos impiedosos. Os negros chapéus-de-sóis dos homens e as pintagaldas sombrinhas das senhoras, ao balanço da marcha, sobem e descem como se flutuassem ao sabor das ondulações de um curso d'água. São como flores, grandes flores, nenúfares e ninféias, estranhas e caprichosas, que recurvassem as imensas pétalas ao sol causticante das nove horas da manhã. A superfície lisa da fachada da Politécnica é o espelho onde se refletem e concentram os raios de sol que quer o largo vazio; e o trânsito se faz pela rua do Ouvidor, segundo dois recurvados filetes que terminam num e noutro lados daquela fachada. À violência do sol nada resiste. O granito da portaria da igreja de São Francisco parece estalar. Os tálburis em fileira ao centro da praça rebrilham como ágafas e suas pilecas, à aquele calor, dormem resignadamente. De quando em quando, por entre as fileiras dos tálburis, um rapazola atravessa e lépido sobe as escadas da Escola Politécnica. São os únicos transeuntes que se lançam pela praça corajosamente."

*(Vida Urbana)*

No Beco do Rosário havia uma série de pequenos bares de duas portas, às vezes, duas mesinhas sós, com duas cadeiras. A maioria dos freqüentadores ia diretamente ao balcão para tomar cafezinho, um gole ou um refresco. Aí, já Lima Barreto encontrava alguns dos companheiros *habitués* desse roteiro. Então, ou já tinham tomado seus goles e o esperavam para repetilos, ou estavam também chegando. Havia, por isso, um estágio de conversação: assuntos comuns, alguma piada, algum comentário sobre matéria literária e, após essa troca de idéias, se mandavam à deriva desse roteiro, via Rua dos Andradas, Rua Buenos Aires, e nova parada num dos três barzinhos existentes na esquina de Rua Buenos Aires com Rua da Conceição.

A gente que o esperava no Beco do Rosário era suburbana. Modestos, alguns funcionários públicos, que vegetavam nas frisas mais baixas das carreiras burocráticas por insuficiência de instrução, embora não de inteligência.